

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BOA POLÍTICA REFORÇA AS BASES DO POVO

Parece que a Democracia, entre nós, será sempre muito frágil, se não se implantarem os elementos básicos do sistema democrático de governo e de vida, em todas as áreas do país, para que o povo deles tire motivação. Isto sucederá mais facilmente no município, através de uma sadia política municipalista. Um esforço para realizar melhor a Democracia no município teria uma repercussão benéfica sobre todo o país e sobre o regime democrático. O reforço das bases traz benefícios a todo o edifício social.

No município, que constitucionalmente já é a unidade política e administrativa e assim já tem sua existência garantida, os problemas humanos são menos complexos. Ao menos se pensarmos na grande maioria dos municípios do interior. A pecuária, a agricultura, a pequena produção, a educação, a saúde deveriam merecer atenção prioritária. Ou também os outros aspectos particulares concretos. Certo é também que, no município, há mais possibilidade de se acompanhar o processo social e de se participar. No município, seria possível também o esforço de uma melhor conscientização política.

Uma sadia política municipalista exigirá que se faça uma distribuição mais justa de recursos e meios. Em lugar da centralização quase absoluta, uma descentralização equitativa. A centralização de recursos, de direitos, de vantagens, de iniciativas atrofia e esmaga os municípios, impedindo assim um crescimento mais orgânico do país e uma participação mais justa do povo nas vantagens do crescimento.

Parece que o caminho mais curto para eliminar muitas desigualdades sociais de

nosso país — inclusive a existência de imensas áreas subdesenvolvidas com bolsões hipertrofiados do mais alto desenvolvimento segundo padrões norte-americanos e europeus — seria o fortalecimento do município, de tal modo que a maioria das pessoas válidas ou dinâmicas pudesse aí achar uma perspectiva de trabalho e de futuro dignos.

Em novembro haverá as eleições. Apesar das várias falhas, devemos considerar as eleições como válida participação do povo no processo social. São importantes para a vida do país. São um meio de aprimoramento das instituições democráticas. Como os problemas municipais, por ex., educação (pensar na falta de vagas!), saúde (pensar na falta de hospitais!), transporte, trabalho etc., são os que mais angustiam a população, compreendemos por que o povo deveria fazer um grande esforço para eleger os melhores representantes. Afinal de contas, cabe à política a promoção do bem comum, em termos de comunidade. Quaisquer que sejam as dificuldades atuais na área política, é certo que muita coisa pode ser feita em favor do povo, desde que haja um mínimo de sensibilidade humana, um mínimo de competência, um mínimo enfim de honestidade.

Temos certeza de que a fisionomia de nossos municípios da Baixada Fluminense pode melhorar. Contanto que saibamos melhorar a qualidade de nossos representantes. Temos de fazer um esforço corajoso e sincero, para nos libertarmos de interesses secundários, personalistas, egoístas, para que, pela ação de nossos mandatários, possamos dar passos mais rápidos no caminho do bem-estar social e do verdadeiro progresso.

IMAGEM DE DEPRIMENTE PROJETO

1. Ana Lúcia nasceu nem rica nem pobre. Nasceu num conforto satisfeito e feliz, filha única de um capitão que não ganhava mal e fazia tudo para a filha crescer feliz, educar-se feliz e ser feliz a vida toda. Chegou à adolescência à sombra forte do Pai, sob os olhos ternos da Mãe. Fez-se jovem. Apaixonou-se e, após meses de intensa paixão, casou-se com o comerciante Filipe de Tal. Ainda há conforto. O bom Pai, que se reforma como tenente-coronel, continua estendendo sobre Ana Lúcia a mão forte e generosa.

2. De repente a catástrofe e Ana Lúcia, com o marido e três crianças por criar, está sozinha no mundo. Como será, Filipe? Há o trabalho esforçado de Filipe que será sempre, sempre comerciante. Há uma pensão do Pai. Mas tudo está pela hora da morte, minha gente. Quem é que agüenta? Toda semana tudo aumenta. Aumenta comida, aumenta roupa, aumenta escola, aumenta transporte, aumenta a prestação da casa. Nem a pensão do falecido coronel nem o salário modesto de Filipe já bastam para o essencial da família. E agora, Filipe?

3. Começa um quase desespero. Ana Lúcia quer trabalhar. Mas as meninhas?, pergunta Filipe. Ana Lúcia entende e não insiste. Entende que não deve trabalhar fora mas não entende por que Filipe ganha tão pouco, logo ele que é bom trabalhador. Ou será muito acomodado? ou medroso? Não diz nada, mas começa a pensar. Lembra-se de gente que vende um rim, uma córnea. Por que será que não posso alugar meu útero? Quando Filipe escuta o projeto, os dois se abraçam ternamente e choram lágrimas de vergonha e dor. Quem não chora? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PRIVILÉGIO, HONRA OU SERVIÇO?

• A propósito de seus 40 anos de padre, completados no dia 18 passado, nosso bispo Dom Adriano continua dando breves passagens de sua experiência sacerdotal que bem podem servir para a reflexão de nossas comunidades.

• “Tenho para mim que não estão completamente errados aqueles que julgam o sacerdócio como um privilégio e uma honra. Quero crer que esta idéia influenciou muito em minha Mãe, quando me orientava para o seminário franciscano. De sua Fé viva e profunda tirava a motivação para despertar no filho a vocação sacerdotal. E via nessa vocação uma escolha privilegiada e honrosa”.

• “Certo, há privilégio em ser alguém chamado por Jesus Cristo e pela Igreja para o ministério sacerdotal. Da multidão imensa de cristãos o Espírito

chama realmente poucos. E nisto há um certo privilégio. Portanto também uma honra. Mas privilégio que não pode nem deve trazer vantagens e prerrogativas. Mas honra que não se mede pelo espírito do mundo, ansioso de prestígio e grandeza”.

• “Ser padre é uma vocação de serviço dos irmãos, para servir a Jesus Cristo. É em Jesus Cristo que disse: ‘O Filho do Homem veio não para ser servido, mas para servir’ (Mt 20,28), que encontramos o critério claro e transparente, para avaliarmos, em todos os seus momentos, o que é o sacerdócio na Igreja”.

• “Se me perguntarem, se depois de 40 anos de padre conservo o ideal da juventude, eu responderia que sim, que conservo o ideal de meus 24 anos (que foi quando recebi a ordenação sacerdo-

tal), mas sinto-o hoje muito mais profundo, muito mais dinâmico, muito mais total. Aqui em Nova Iguaçu celebri os meus 25 anos de padre, em 1967. Como expressão de minha gratidão a Deus e aos meus irmãos, confesso com alegria que foi na querida e sofrida Baixada Fluminense, nos últimos 15 anos de meu sacerdócio, que compreendi melhor em profundidade e em concreteza o sentido do sacerdócio como serviço do Pai e dos irmãos”.


• “Daí por que posso dizer com tranquilidade e alegria: dou graças a Deus que me chamou para o sacerdócio e, em certa altura do meu caminho, para ser padre e bispo na Baixada Fluminense, procurando servir os irmãos frágeis e pequenos”.

Cânticos: Missa VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!*

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o amor de Deus Pai que nos criou, de Jesus Cristo que pela sua morte e ressurreição nos salvou, e do Espírito Santo que continua derramando seus dons sobre nós, esteja convosco. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Amar a Deus com todo o coração e amar ao próximo como a si mesmo: eis o grande mandamento. Mas às vezes, pensando só em Deus, o homem ignora a realidade opressiva deste mundo e procura alívio em devoções que não o comprometem com o irmão e nada contribuem para melhorar a situação. Outras vezes, valorizando tanto as exigências do amor fraterno, o homem se esquece de Deus e procura solucionar os problemas do irmão de qualquer jeito. Para diminuir a injustiça e a opressão, ele apela à violência. Para resolver o problema da superpopulação e da fome, recorre à irresponsável limitação de nascimentos ou ao aborto. Na crise de família, propõe a separação. Para assegurar a paz entre as nações, fabrica armas cada vez mais devastadoras. A Igreja, povo de Deus e participante do sacerdócio de Jesus Cristo, deve engajar todas as suas energias para mudar este mundo com meios pacíficos, responsabilidade e fidelidade ao Evangelho.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossa culpa para que, perdoados pela bondade de Deus, celebremos dignamente esta Eucaristia. (Pausa para revisão de vida).

S. Pelas vezes que nada fizemos para aliviar ou apoiar nosso irmão em dificuldade, peçamos perdão.

P. Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

S. Pelas vezes que recorremos aos meios errados para solucionar os problemas de nosso mundo, peçamos perdão.

S. Pelas vezes que a nossa assistência aos irmãos foi motivada pelo egoísmo ou a busca do poder, peçamos perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de poder e misericórdia, concedei a vossos filhos a graça de vos servir. Fazei que corramos livremente ao encontro das vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A Lei de Deus se resume num só mandamento: amar a Deus. Os outros mandamentos mostram como viver, em todas as circunstâncias, nosso amor a Deus em meio aos irmãos.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (6,2-6). — Naqueles dias, Moisés falou ao povo dizendo: «Temerás o Senhor, teu Deus, observando todos os estatutos e preceitos que te imponho, tu, o teu filho e o teu neto, durante todos os teus dias, para que seja longa a tua vida. Ouve, Israel, e esforça-te por praticá-los, a fim de gozares prosperidade e vos multipliqueis muito, segundo a promessa feita pelo Senhor, Deus dos teus pais, de te dar um país onde mana leite e mel. Ouve, Israel: o Senhor é nosso

Deus, o Senhor é único. Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te recomendo, estejam gravadas no teu coração». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu vos dou um novo mandamento: / «Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei». / Disse o Senhor.

1. Felizes os puros em seus caminhos / os que andam na Lei do Senhor.

2. Felizes os que guardam os seus preceitos / e o procuram de todo o coração.


3. Promulgastes os vossos preceitos / para serem guardados fielmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo é nosso Sumo Sacerdote, o único que viveu perfeitamente o amor a Deus e ao próximo.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (7,23-28). — Irmãos, foram muitos que não se tornaram sacerdotes do Antigo Testamento por serem impedidos pela morte de permanecerem; Jesus, pelo contrário, dado que permanece para sempre, possui um sacerdócio irremovível. Por isso é que é capaz de salvar de modo definitivo aqueles que, passando por ele, caminham para Deus, porque está sempre vivo a interceder por nós. Tal era, na verdade, o sumo sacerdote que precisávamos: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, colocado mais alto que os céus; ele nem precisa, como os sumos sacerdotes, de oferecer vítimas cada dia, primeiro pelos seus próprios pecados e depois, pelos do povo. Porque ele o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si próprio. A lei concede o sumo sacerdote a homens sujeitos a fraquezas; mas a palavra do juramento, que é posterior à Lei, concede-o ao Filho eternamente perfeito. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 *Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!*

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por

ção de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

EVANGELHO

11 O Reino de Deus está perto para quem compreendeu que o amor a Deus e o amor ao próximo não são mandamentos separados.

12 O Senhor esteja convosco.

13 Ele está no meio de nós.

14 Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,28b-34).

15 Glória a vós, Senhor.

16 Naquele tempo, um escriba aproximou-se de Jesus e perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Respondeu Jesus: «O primeiro é: Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor; ama, portanto, o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua inteligência e com todas as tuas forças. O segundo é: Ama o teu próximo como a ti mesmo. Não há nenhum mandamento maior que esses». Disse-lhe então o escriba: «Mestre, na verdade, disseste bem, que ele é único e não há outro fora dele, e que amar a Deus com todo o coração, com toda a inteligência, com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios». E Jesus, ao ver que tinha respondido sabiamente, disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais ousava interrogá-lo. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

13 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

14 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

15 P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

15 S. O ponto mais alto da revelação cristã é que Deus é amor e quem ama está em Deus. Peçamos que Ele encha o nosso coração do seu amor.

16 L1. Pelo papa, os bispos e os sacerdotes, para que o seu ministério sacerdotal seja o reflexo de sua íntima união com o sumo sacerdote Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

17 L2. Pela nossa comunidade, para que nosso serviço aos irmãos e nossa pro-

cura de soluções para os problemas deste mundo sejam sempre motivados e guiados pelo amor a Deus e ao próximo, rezemos ao Senhor.

18 L3. Por todos nós, para que a Palavra de Deus e o Pão da Vida nos transformem e aumentem em nós a fé e a disposição para viver o que celebramos, rezemos ao Senhor.

19 L4. Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.

20 S. Senhor Jesus, que dissestes: "nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", ajudai-nos a ser, no mundo, sinais e instrumentos da vossa paz e do vosso amor. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

16 1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, pra eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

17 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

18 P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

19 S. Ó Deus, que as ofertas que aqui apresentamos se tornem uma oferenda perfeita aos vossos olhos e sejam para nós uma fonte de misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

19 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Meu Senhor e meu Deus! Meu Deus e meu tudo!

19 CANTO DA COMUNHÃO

20 Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o prego é ser pregado na cruz!

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

21 S. Oremos: Ó Deus, nosso único Senhor e fonte de amor, frutifique em nós a graça que recebemos nesta celebração, a fim de que apressemos a vinda do vosso Reino de amor em nosso mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não há dois amores, mas um só. Não dois modos de medir o amor, mas um só: amar os outros como amamos a nós mesmos. Não muitos modelos para imitar, mas um só: como Cristo ama. Só podemos proclamar o amor de Cristo se o imitamos. Só podemos dizer que amamos a Deus se este amor se exprime em gestos de amor ao próximo.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14 /

Terça-feira: Sb 11,23—12,2; 2Ts 1,11—

2,2; Lc 19,1-10 — Finados / Quarta-

feira: Fl 2,12-18; Lc 14,25-33 / Quinta-

feira: Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10; Sexta-

feira: Fl 3,17—4,1; Lc 16,1-8 / Sábado:

Fl 4,10-19; Lc 16,9-15 / Domingo: Ap'

7,2—4,9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a —

TODOS OS SANTOS.

DEMOCRACIA — CAMINHO DE CRESCIMENTO DO POVO

No sistema democrático de governo, o ponto de partida não são valores externos, como, por exemplo, trabalho, produção, lucro, desenvolvimento, segurança, organização, planejamento, cultura, raça etc., mas sim os valores básicos da liberdade, da igualdade, da fraternidade, da justiça social, dos direitos do homem, da consciência. De tal maneira que o sistema democrático pode ser aplicado também a outros níveis e a outros setores da vida comunitária. Além de regime político, o sistema democrático é um sistema social, e mesmo uma atitude existencial.

No sistema democrático, cabe a todos participar conscientemente no processo em tela. A lei exerce sobre todos o seu império objetivo. Se oferecem a todos as mesmas chances básicas de crescer e de contribuir para o crescimento do todo. Compete a todos o direito de decidir, acompanhar, criticar e, afinal, de

cobrar o andamento do processo. Se atribui a todos o direito de, em segurança, coexistir e conviver, de agir e de cooperar subsidiariamente.

Toda essa descrição mostra que a Democracia é um desafio constante à nossa sensibilidade. É um ideal que nunca foi nem será alcançado em total plenitude. Mas é meta para a qual o Estado e a Comunidade deveriam marchar, da qual o regime político deveria aproximar-se sempre um pouco mais. Da Democracia ideal, tiramos os critérios que nos permitem julgar e avaliar a situação política, o regime político, o modelo econômico, a atuação dos nossos representantes, tudo isso que se desenrola, aqui e agora, diante de nossos olhos e ao alcance de nossas mãos.

Não apenas julgar e avaliar: a Democracia ideal nos oferece também impulsos para o aperfeiçoamento das instituições democráticas e para o aprimoramento

amento da participação do povo. Evidentemente, um tema interessante seria este: Democracia na Igreja. Talvez descobríamos que, respeitando sem modificações uns quantos elementos fundamentais de origem divina, haveria muita coisa que, nas instituições eclesiais, poderia sofrer a influência benéfica da Democracia. Não é nada claro que a imutabilidade definitiva do divino na Igreja deva atingir todas as estruturas e todas as atividades eclesiais.

Concluindo, podemos dizer que, quanto mais elementos básicos, no sentido anteriormente descrito, um regime político, uma forma de governo, uma organização, uma empresa, uma associação, uma entidade etc. oferecerem, tanto mais se aproxima do que chamamos a Democracia ideal. *Aplique estas idéias à sua família, à sua comunidade de Igreja, à sua empresa. E veja como está a Democracia!*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, que o amor de Deus Pai que nos criou, de Jesus Cristo que pela sua morte e ressurreição nos salvou, e do Espírito Santo que continua derramando seus dons sobre nós, esteja conosco. P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.

1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.

2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.

3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Deus nos criou por amor. Ele quer que o amemos com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças, e ao próximo como a nós mesmos. Estes mandamentos estão gravados, não em livros, fitas ou discos, mas em nossos corações. Existe o perigo de desgastar nosso amor e nossas forças com coisas erradas ou de não amar com um amor total. — 1. Você pode dar exemplos de pessoas que amaram ou amam realmente com todo o coração, toda a alma e todas as forças? // Há pouco tempo vimos na televisão a imagem de um homem doente e desesperado pedindo à justiça o direito de morrer. A conclusão final do repórter foi: "O que este homem precisa é muito amor!" — 2. O que faz com que uma pessoa se sinta inútil,

um peso para a família e a sociedade? 3. Como nós tratamos os idosos e as pessoas com doença física ou mental? 4. O que fazemos para expressar nosso amor total a Deus e ao irmão?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, conscientes de que falhamos muitas vezes no amor, peçamos perdão a Deus e aos irmãos para que, perdoados pela bondade e a misericórdia divina, tenhamos a força para recomençar o caminho do amor total. (*Momento de silêncio*).

A. Pelas vezes que não demos valor às pessoas doentes e defeituosas, pedimos perdão.

P. *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.*

A. Pelas vezes que recorremos aos meios errados para resolver nossos problemas, pedimos perdão.

A. Pelas vezes que nos fechamos e não nos preocupamos com os grandes problemas de fome, desemprego, poluição, armamento, pedimos perdão. (*Outros pedidos espontâneos...*).

A. Que o Senhor de misericórdia e de bondade perdoe os nossos pecados. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, fomos iluminados pela Palavra de Deus e perdoados por seu eterno amor. Expressemos neste momento nossas preces pela Igreja e por todos nossos irmãos.

L1. Pelo papa, os bispos e todos os sacerdotes, para que sempre testemunhem sua íntima união com o Sumo Sacerdote Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

L2. Por todos nós cristãos, para que sempre busquemos as soluções certas para os problemas de nosso mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Pela nossa comunidade, para que esta celebração transforme a nossa vida e aumente a fé para vivermos o que ouvimos e celebramos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos agentes de pastoral, para que sempre manifestem o amor no seu serviço pastoral, rezemos ao Senhor.

L5. Pelos doentes de nossa comunidade e de nossa cidade, em particular... (mencionar os nomes dos doentes da comunidade), para que sintam o nosso apoio e a força para unir seus sofri-

mentos aos sofrimentos de Cristo, rezemos ao Senhor.

A. Senhor Jesus, que disseses: "Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", ajudai-nos a ser sinais e instrumentos do vosso amor. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. P. *Amém.*

8. OFERTAS — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Manifestemos a nossa filiação a Deus e nosso compromisso de amor com os irmãos rezando a oração dos filhos de Deus: P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

A. Amamos a Deus na medida em que respeitamos os irmãos. A paz não é apenas ausência de conflitos. Unidos rezemos pela paz que é expressão da união com os irmãos e com Deus.

P. *Senhor Jesus Cristo, que disseses aos vossos apóstolos...*

A. Irmãos, saudemo-nos na paz de Cristo, cantando:

P. *Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do amor lhe desejo, irmão. Paz que é felicidade de ver em você Cristo nosso irmão.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que por amor se entregou e tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — M20

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos desta celebração uma força em nossa caminhada.

P. *Queremos amar o próximo como a nós mesmos.*

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e nos fortaleça para esta missão. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23